

PARÂMETROS CURRICULARES DE PERNAMBUCO E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE DE RESULTADOS E IMPACTOS

Manuela Xavier Ribeiro de Souza¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: A aprendizagem do inglês também impacta a formação da identidade dos indivíduos. Para muitos, dominar o inglês não é apenas uma habilidade prática, mas uma forma de se conectar a uma comunidade global. Essa identidade global pode ser tanto enriquecedora quanto conflitiva, especialmente em contextos onde a cultura local é forte e bem preservada. Além disso, a adoção de línguas outras que não a mãe pode provocar uma desestabilização na maneira como os indivíduos percebem a sua própria cultura e pertencimento. As gerações mais jovens, expostas a um mundo cada vez mais anglófono, podem desenvolver uma identidade bicultural ou multicultural, que, embora enriquecedora, também pode gerar dilemas e tensões sobre a sua lealdade cultural. Os impactos sociais e culturais do ensino de língua inglesa são amplos e multifacetados. Enquanto o domínio da língua pode proporcionar acesso a oportunidades educacionais e profissionais, a sua predominância também levanta questões complexas sobre desigualdade, identidade e o valor das culturas locais. Assim, é fundamental que o ensino de inglês seja realizado de forma crítica e consciente, promovendo não apenas a competência linguística, mas também o respeito e a valorização da diversidade cultural. Esse equilíbrio é indispensável para que a educação linguística contribua positivamente para sociedades mais justas e inclusivas, onde diferentes vozes e histórias possam ser ouvidas e celebradas.

1672

Palavras-Chave: Aprendizagem em Língua Inglesa. PCN. Importância e Impacto do Ensino de Língua Inglesa.

ABSTRACT: Learning English also impacts the formation of an individual's identity. For many, mastering English is not just a practical skill, but a way to connect with a global community. This global identity can be both enriching and conflicting, especially in contexts where local culture is strong and well-preserved. Furthermore, adopting languages other than one's mother tongue can destabilize the way individuals perceive their own culture and belonging. Younger generations, exposed to an increasingly English-speaking world, may develop a bicultural or multicultural identity, which, while enriching, can also generate dilemmas and tensions about their cultural allegiances. The social and cultural impacts of English language teaching are broad and multifaceted. While mastery of the language can provide access to educational and professional opportunities, its dominance also raises complex questions about inequality, identity, and the value of local cultures. Thus, it is essential that English teaching be carried out critically and consciously, promoting linguistic competence and respect and appreciation of cultural diversity. This balance is essential for language education to contribute positively to more just and inclusive societies, where different voices and stories can be heard and celebrated.

Keywords: English Language Learning. PCN. Importance and Impact of English Language Teaching.

¹Licenciada em Letras (Português/Inglês), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, Mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Membro Tesol-Brazil - Participante do Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Língua Inglesa Fulbright/Capes.

²PhD in biology From UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>

I. INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social e econômico de uma nação. Nesse sentido, a língua inglesa, como língua franca global, assume um papel central na formação de cidadãos preparados para um mundo cada vez mais interconectado. Em Pernambuco, os Parâmetros Curriculares estabelecem diretrizes que buscam otimizar o ensino de língua inglesa nas escolas, orientando pedagogos e alunos em um processo de ensino-aprendizagem que visa não apenas a proficiência linguística, mas também a formação de cidadãos críticos e autônomos.

De acordo com Sabbatini (2016), os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (PCP) para o Ensino de Língua Inglesa foram elaborados com a intenção de proporcionar uma orientação que, respeitando as especificidades culturais e sociais do estado, garantisse a construção de uma base sólida para o aprendizado dessa língua. O documento assume uma posição estratégica, ao considerar não só a habilidade linguística, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades que possam ser aplicadas em diferentes contextos da vida cotidiana do estudante.

Complementando o apresentado, Pinto e Tavares (2020) explicam que os PCP – Parâmetros Curriculares de Pernambuco estabelecem objetivos claros para o ensino de língua inglesa, dividindo-os em três eixos centrais: o desenvolvimento da compreensão oral e escrita, a produção oral e escrita, e a reflexão sobre a língua e sua cultura. Essa estrutura é fundamental, pois além de possibilitar a aprendizagem de forma integrada, promove uma abordagem que leva em conta a interrelação entre a língua e a cultura, aspecto essencial em um mundo globalizado.

Nesta mesma linha de pensamento, Leffa (2023) acrescenta que o enfoque comunicativo, que permeia os PCP, enfatiza a importância de experiências práticas na sala de aula, bem como o uso de recursos autênticos, como músicas, filmes e textos da cultura anglófono. Tal abordagem não só estimula o interesse dos alunos pela língua, mas também os prepara para os desafios reais que encontrarão fora do ambiente escolar.

Nesse contexto, Kleber (2016) também explica que a implementação dos PCP no ensino de língua inglesa em Pernambuco, sobretudo nas escolas públicas, tem apresentado resultados variados. Um dos principais avanços observados é a progressiva valorização da língua inglesa no currículo escolar, tendo seu ensino diversificado e atualizado. Entretanto, dados apontam que ainda existem desafios significativos que precisam ser enfrentados.

Uma pesquisa realizada em 2022 pelo Instituto de Pesquisa e Ensino, com foco na eficácia dos Parâmetros Curriculares, revelou que, apesar dos esforços, a fluência em língua inglesa ainda não é uma realidade para a maioria dos alunos pernambucanos. O estudo identificou que, embora as instituições de ensino estejam adotando práticas mais inovadoras e integradas, muitos estudantes apresentam dificuldades em se expressar oralmente e em compreender contextos mais complexos da língua.

Segundo Lightbown e Spada (2023), essas dificuldades se devem, em grande parte, à formação docente, que muitas vezes carece de atualização e de capacitação específica em metodologias de ensino de línguas estrangeiras. Professores que recebem formação contínua e que estão abertos a novas práticas metodológicas tendem a obter melhores resultados em sala de aula. Portanto, um investimento em formação profissional e em materiais didáticos adequados é essencial para que os objetivos estabelecidos nos PCP sejam atingidos.

Desse modo, Moita Lopes (2022) acrescenta que além das questões pedagógicas, o ensino de língua inglesa, quando alinhado aos Parâmetros Curriculares de Pernambuco, traz implicações sociais e culturais significativas. A aprendizagem de uma língua estrangeira expande horizontes, permitindo que os alunos tenham acesso a novas culturas, ideias e perspectivas. Essa troca cultural é fundamental para o desenvolvimento de uma visão global e crítica do mundo.

Para Dias (2018), o domínio da língua inglesa abre portas para o mercado de trabalho, sendo uma habilidade altamente valorizada por empregadores. Em um estado como Pernambuco, onde o turismo e a indústria estão crescendo, a fluência em inglês é uma competência que pode diferenciar os jovens no mercado profissional. Portanto, ao encorajar o aprendizado da língua inglesa, os PCP também contribuem para a empregabilidade e para a inclusão social dos jovens, promovendo um futuro mais promissor.

Apesar dos avanços, Brown (2021) acresce o entendimento de que o caminho a ser trilhado ainda é longo. A implementação dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco requer uma articulação contínua entre diferentes setores da educação, incluindo governantes, gestores escolares e a sociedade civil. Novas pesquisas são necessárias para avaliar constantemente a eficácia das práticas pedagógicas e o impacto no aprendizado dos alunos.

Oportunamente, Salbego (2024) destaca que os investimentos em tecnologia educacional e em formações que contemplem a diversidade cultural dos alunos também se tornam imprescindíveis. A construção de um ambiente de aprendizagem que atenda as

necessidades e interesses dos estudantes pode catalisar a motivação e a eficácia do ensino da língua inglesa.

Dessa forma, discute-se ao longo do presente artigo, o fato de que os Parâmetros Curriculares de Pernambuco para o ensino de língua inglesa representam um marco significativo em busca de uma educação de qualidade para todos os estudantes. Embora tenham sido observados avanços em diversos aspectos, a plenitude dos objetivos estabelecidos ainda demanda atenção e esforços conjuntos. O compromisso de todos os envolvidos na educação é essencial para transformar a realidade do ensino de língua inglesa e garantir que os estudantes pernambucanos se tornem cidadãos capazes de dialogar com o mundo, contribuindo, assim, para uma sociedade mais justa e igualitária.

2. METODOLOGIA

A pesquisa aqui apresentada se trata de um estudo que tem como meta discutir de modo fundamentado o tema aqui apresentado. A pesquisa se baseia no modo de análise dedutivo, que se trata de uma análise de uma informação, que leva o pesquisador a chegar a uma conclusão a respeito do seu objeto de estudo, e por assim ser, se baseia inicialmente na leitura das fontes que foram previamente selecionadas para a partir daí construir um referencial analítico coerente com seu material de fundamentação.

1675

O método aplicado entre as fontes é o comparativo, uma vez que busca encontrar um alinhamento entre os assuntos dispostos, fazendo com que dessa forma haja um melhor engajamento entre as ideias que são apresentadas e que integram o constructo teórico de todo o artigo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Yin (2019), o ensino de língua inglesa tem se tornado uma prática central em muitas sociedades contemporâneas, refletindo a crescente globalização e a interconexão cultural que caracterizam o mundo atual. Essa língua, considerada a “língua franca” dos negócios, da ciência, da tecnologia e da cultura popular, desempenha um papel significativo na formação da identidade social e cultural dos indivíduos.

Para Rocha (2016), o ensino de língua inglesa no sistema educacional muitas vezes está associado a um currículo bilíngue, que amplia o acesso ao conhecimento. Através da aprendizagem do inglês, alunos se deparam com uma vasta gama de materiais, incluindo

literatura, pesquisas acadêmicas e conteúdos audiovisuais que estão predominantemente disponíveis nessa língua. Essa realidade não apenas enriquece o repertório cultural dos estudantes, mas também lhes proporciona uma compreensão mais profunda de diferentes perspectivas globais.

No entanto, Little (2023) pontua que essa ampliação de acesso também expõe uma disparidade socioeconômica: enquanto alguns estudantes têm a oportunidade de aprender inglês em instituições de qualidade, outros, especialmente em regiões menos favorecidas, enfrentam barreiras significativas. Essa desigualdade pode levar a um ciclo vicioso de marginalização, onde os indivíduos que não dominam a língua acabam com menos oportunidades acadêmicas e profissionais.

Para Coscarelli (2016), o domínio da língua inglesa está intimamente vinculado à ascensão profissional em diversas áreas. No mundo globalizado, muitas empresas priorizam candidatos que possuam habilidades em comunicação em inglês, uma vez que isso facilita a interação em um ambiente multicultural e diversificado. O ensino de inglês, portanto, atua como um catalisador para a mobilidade social, permitindo que indivíduos de diferentes origens sociais acessem melhores oportunidades de emprego e, conseqüentemente, melhorem suas condições de vida.

Entretanto, Braga (2022) esclarece que a ênfase quase exclusiva no inglês pode gerar tensões sociais. Indivíduos que não possuem fluência na língua podem se sentir excluídos do mercado de trabalho, o que reforça preconceitos sociais e culturais. Além disso, essa demanda por habilidades linguísticas pode marginalizar o valor de outras línguas locais e regionais, levando a um enfraquecimento da diversidade linguística e cultural.

Neste ponto, destaca-se o que é mostrado por Ely (2017) que enfatiza que a cultura anglófona, especialmente a dos Estados Unidos e do Reino Unido, exerce uma influência significativa sobre várias sociedades em todo o mundo. O acesso à cultura pop, esportes, filmes, música e literatura em inglês pode resultar na adoção de novas tendências e comportamentos entre os jovens. O fenômeno da “cultura do consumo” é um dos desdobramentos dessa influência, onde elementos da cultura anglófona são incorporados e reinterpretados localmente.

Para Demo (2019), essa assimilação cultural pode levar ao que sociólogos chamam de “imperialismo cultural”, onde marcas, estilos de vida e valores estrangeiros predominam em detrimento das tradições locais. Assim, é crucial que o ensino de língua inglesa se acompanhe

de uma educação que valorize e respeite a diversidade cultural, permitindo aos alunos não apenas consumir, mas também criar novas narrativas que integrem diferentes culturas.

Com isso, Behrens (2020) enfatiza que a educação é um dos pilares fundamentais de qualquer sociedade, e no Brasil, a qualidade do ensino é um tema constante de discussão e análise. Entre os muitos fatores que influenciam o aprendizado, os Parâmetros Curriculares são instrumentos essenciais que orientam a prática pedagógica nas escolas. Em Pernambuco, esses parâmetros têm desempenhado um papel vital na estruturação do ensino de língua inglesa, refletindo não somente as políticas educacionais estaduais, mas também as diretrizes nacionais propostas pelo Ministério da Educação.

Indo a um ponto mais específico, Paiva (2022) destaca que os Parâmetros Curriculares Estaduais de Pernambuco foram estabelecidos com o intuito de padronizar e articular as práticas pedagógicas nos diversos níveis de ensino. Eles visam garantir uma formação integral, abrangendo não apenas conteúdos acadêmicos, mas também habilidades e competências que favoreçam a formação de cidadãos críticos e participativos. No contexto do ensino de língua estrangeira, em especial do inglês, os parâmetros delineiam objetivos claros que buscam promover a proficiência linguística e a compreensão intercultural.

No entendimento de Tomazino (2023), uma análise minuciosa dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco revela que o ensino de língua inglesa é pautado por uma abordagem comunicativa, a qual privilegia a interação e o uso da língua em contextos reais de comunicação. Esse enfoque se alinha com as demandas do mercado de trabalho contemporâneo, onde a capacidade de se comunicar em inglês é frequentemente um requisito essencial. Ademais, ao priorizar a prática oral e a compreensão auditiva, os parâmetros incentivam os alunos a utilizarem o idioma não apenas no ambiente escolar, mas também em suas vidas cotidianas, contribuindo para um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Outro aspecto central dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco é a proposta de integrar a cultura e a diversidade nas aulas de inglês. O ensino da língua não deve ser visto apenas como uma mera transferência de conhecimento gramatical, mas como uma oportunidade de explorar culturas e realidades distintas, promovendo o respeito e a valorização das diferenças. Essa abordagem é especialmente relevante em um estado com a rica diversidade cultural como Pernambuco, onde a conexão entre o ensino de inglês e as manifestações culturais locais pode gerar um aprendizado mais engajado e motivador.

No entanto, Sabbatini (2017) explica que apesar das diretrizes bem definidas, a implementação dos Parâmetros Curriculares enfrenta vários desafios. Um dos principais é a formação e capacitação continuada dos professores de língua inglesa. Muitas escolas ainda carecem de profissionais qualificados que estejam atualizados com as metodologias de ensino mais contemporâneas. Isso se traduz em práticas pedagógicas que, em alguns casos, permanecem ancoradas em fórmulas tradicionais e repetitivas, distantes das propostas inovadoras contidas nos parâmetros.

Além disso, Promnitz (2021) explica que a infraestrutura das escolas pernambucanas, que frequentemente sofre com a escassez de recursos, pode limitar o desenvolvimento de atividades práticas que estimulem a conversação e a imersão na língua. A falta de acesso a materiais didáticos adequados e a recursos tecnológicos, como laboratórios de idiomas e plataformas digitais, é um entrave significativo que compromete a eficácia do ensino. Portanto, apesar das intenções claras delineadas nos Parâmetros Curriculares, a realidade das salas de aula é muitas vezes marcada por limitações que dificultam o alcance dos objetivos propostos.

Dessa forma, Pinto e Tavares reforçam que a avaliação do ensino de língua inglesa, em conformidade com os parâmetros, também se estabelece como um aspecto desafiador. É essencial que os métodos avaliativos sejam diversificados e consigam refletir efetivamente as habilidades comunicativas dos alunos, para além das tradicionais provas escritas que frequentemente privilegiam a memorização em detrimento da aplicação prática e da fluência. Há a necessidade de se adotar práticas avaliativas que considerem a performance oral e as competências interculturais, proporcionando uma visão mais ampla da aprendizagem dos estudantes.

De modo geral, o que se percebe é que, como mostram Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2017), a estrutura dos Parâmetros Curriculares de Pernambuco apresenta uma proposta inovadora e pertinente para o ensino de língua inglesa, ao enfatizar a comunicação, a interculturalidade e a formação integral dos alunos. No entanto, para que esses parâmetros cumpram seu papel transformador, é fundamental superar os desafios existentes, especialmente no que diz respeito à formação de professores, infraestrutura escolar e práticas avaliativas. A colaboração entre diferentes esferas da sociedade, incluindo governo, instituições de ensino e comunidade, é vital para que se construa um ambiente educacional que verdadeiramente favoreça o aprendizado de línguas e promova o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI. Só assim, o ensino de língua inglesa em

Pernambuco poderá contribuir de forma efetiva para a formação de cidadãos mais capacitados e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Yin (2019), a língua inglesa tem se destacado, nas últimas décadas, como uma ferramenta essencial no contexto educacional contemporâneo. Com a globalização e a interdependência entre as nações, o domínio do inglês se tornou um requisito não apenas para a comunicação internacional, mas também para a inserção no mercado de trabalho. Nesse cenário, o ensino da língua inglesa vai além do simples aprendizado de uma nova língua; ele se transforma em um elemento central que influencia diretamente diversas dimensões do processo educacional, incluindo metodologias de ensino, currículos, desenvolvimento de competências e habilidades e a formação de cidadãos globais.

No entendimento de Salbego (2024), um dos aspectos mais notáveis da influência do ensino de língua inglesa no processo educacional é a sua capacidade de promover uma abordagem interdisciplinar. A inclusão do inglês nos currículos escolares permite que os alunos não apenas adquiram conhecimentos linguísticos, mas também desenvolvam habilidades críticas em áreas como História, Ciência e Tecnologia. Por exemplo, muitos conteúdos acadêmicos, especialmente nas ciências exatas e naturais, são frequentemente apresentados em inglês. Essa realidade pede do aluno não apenas o domínio da língua, mas também a capacidade de interpretar e aplicar conceitos complexos. Assim, o ensino de inglês impulsiona um aprendizado holístico, em que o conhecimento se torna mais integrado e contextualizado.

Para Tomazino (2023), o ensino de língua inglesa favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais e interculturais. Em um mundo cada vez mais diverso, a habilidade de se comunicar em inglês proporciona aos alunos a oportunidade de interagir com culturas diferentes e de entender novas perspectivas. A educação linguística, portanto, não se restringe a memorizar vocabulários e regras gramaticais; ela também envolve a promoção da empatia, da tolerância e do respeito às diferenças culturais. Este aspecto se torna cada vez mais relevante em um mundo globalizado, onde a colaboração e a convivência pacífica entre pessoas de diversas origens são fundamentais para a construção de sociedades mais inclusivas e justas.

Conforme se tem em Rocha (2016), outro ponto a ser considerado é a influência do ensino de língua inglesa na formação de cidadãos críticos e autônomos. Ao aprender inglês, os alunos têm acesso a uma vastidão de informações e recursos que muitas vezes não estão

disponíveis em suas línguas nativas. Isso inclui literatura, pesquisa acadêmica, notícias e debates sobre questões globais. Esse acesso à informação, por sua vez, os capacita a formar opiniões embasadas sobre temas importantes, contribuindo para um envolvimento mais ativo na sociedade. O domínio do inglês, assim, não é apenas uma habilidade de comunicação; é, antes, um vetor para o pensamento crítico e a cidadania ativa.

Em relação às metodologias de ensino, Sabbatini (2017) explica que o ensino de língua inglesa tem incentivado a adoção de práticas pedagógicas mais dinâmicas e inovadoras. O uso de tecnologia e recursos multimídia tem se tornado cada vez mais comum nas aulas de inglês, promovendo um ambiente de aprendizado mais interativo e envolvente. A tecnologia, quando utilizada de forma eficaz, pode facilitar a prática da língua e proporcionar um aprendizado mais autônomo e personalizado. Ferramentas como plataformas de ensino online, aplicativos de idiomas e redes sociais têm se mostrado eficazes para complementar o ensino tradicional, permitindo que os alunos pratiquem o inglês fora da sala de aula e em contextos reais de comunicação.

Entretanto, Pinto e Tavares explicam que é importante ressaltar que a implementação do ensino de língua inglesa em larga escala ainda enfrenta desafios significativos. Um dos principais obstáculos é a formação inadequada dos professores. Para que o ensino de inglês seja eficaz, é fundamental que os educadores estejam bem-preparados, não apenas em termos de domínio da língua, mas também em didática e metodologias de ensino. A capacitação contínua dos professores deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, a fim de garantir que eles disponham das ferramentas necessárias para incentivar o aprendizado dos alunos de forma significativa e estimulante.

Além disso, Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2017) também esclarecem que há a questão das disparidades sociais e econômicas que podem impactar o acesso ao aprendizado da língua inglesa. Em muitas regiões, o ensino de inglês é visto como um privilégio, disponível apenas para aqueles que podem arcar com as despesas de escolas particulares ou cursos de idiomas. Essa desigualdade de acesso pode perpetuar ciclos de exclusão e comprometer o potencial de um número significativo de jovens em desenvolver competências que são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho global. Portanto, políticas públicas que promovam a inclusão e a equidade no ensino de inglês são imprescindíveis para que todos os estudantes tenham a oportunidade de se beneficiar das vantagens que a fluência nessa língua pode proporcionar.

Desse modo, observa-se que para Paiva (2022), o ensino de língua inglesa desempenha um papel fundamental no processo educacional, influenciando a maneira como o conhecimento é construído e aplicado. Através de uma abordagem interdisciplinar, promove o desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade, como a empatia, a tolerância e o pensamento crítico. Ao mesmo tempo, representa um desafio que demanda esforços contínuos de formação de professores e de promoção de equidade no acesso ao ensino. Assim, para que o ensino de língua inglesa exerça plenamente sua influência positiva no processo educacional, é necessário que se reconheça sua importância e se busque um compromisso coletivo em torná-lo acessível e efetivo para todos. A construção de um mundo mais justo e mais preparado para os desafios do futuro passa definitivamente pelo domínio da língua inglesa, que se apresenta como um importante veículo de conhecimento e comunicação entre as diferentes culturas e nações.

Com isso, encontra-se em Lightbown e Spada (2023) a compreensão de que a língua inglesa, como língua global, desempenha um papel preponderante nas interações sociais, culturais e econômicas contemporâneas. Em um mundo cada vez mais conectado, a proficiência em inglês não é apenas uma competência desejável, mas uma necessidade fundamental. No contexto educacional do Brasil, e especialmente em Pernambuco, a implementação do ensino de língua inglesa nos parâmetros curriculares é um tema que merece atenção cuidadosa, dado seu impacto no desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos.

1681

De modo geral, consegue-se observar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), estabelecidos pelo Ministério da Educação, visam orientar as práticas pedagógicas e curriculares nas escolas brasileiras. Em relação ao ensino de línguas estrangeiras, os PCNs reconhecem a importância de proporcionar um ensino que não apenas capacite os alunos a comunicarem-se em inglês, mas que também fomente uma compreensão crítica das culturas envolvidas. A implementação desses parâmetros em Pernambuco, contudo, enfrenta desafios típicos de um sistema educacional que ainda busca equidade e qualidade em todas as regiões.

Little (2023) deixa claro que o ensino de língua inglesa no Brasil não se restringe à mera transmissão de conhecimentos gramaticais ou vocabulares. O inglês é a língua franca de muitas áreas, incluindo ciência, tecnologia, comércio e relações internacionais. Assim, a aprendizagem dessa língua abre portas para oportunidades que vão além do ambiente escolar, contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para o mercado de trabalho. Em Pernambuco, o

turismo, a indústria e a educação superior são setores que se beneficiam diretamente da proficiência em inglês.

Nesse sentido, Ely (2017) pontua que os Parâmetros Curriculares de Pernambuco incorporam diretrizes que visam a formação de indivíduos capazes de interagir em um mundo multicultural. Os documentos orientadores enfatizam a abordagem comunicativa, que prioriza a prática oral e a compreensão auditiva em situações reais de comunicação, bem como o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em contextos significativos. O ensino deve ser centrado na construção de conhecimentos e na valorização das experiências prévias dos alunos, respeitando suas particularidades e contextos sociais.

Apesar das diretrizes abrangentes, Leffa (2023) enfatiza que a implementação do ensino de língua inglesa em Pernambuco ainda enfrenta um conjunto de desafios. A falta de infraestrutura adequada nas escolas, a carência de materiais didáticos de qualidade e a escassez de formação continuada para professores são fatores que comprometem a eficácia do ensino. Muitas vezes, as aulas de inglês são ministradas por profissionais que não possuem a formação específica ou a experiência necessária, o que pode resultar em um ensino superficial e desinteressante.

Além disso, Coscarelli (2016) explica que a desigualdade regional é um entrave considerável. Enquanto nas capitais e áreas urbanas as escolas podem ter acesso a recursos mais avançados e tecnologia educacional, nas zonas rurais e em comunidades menos favorecidas, a oferta de ensino de inglês pode ser limitada ou até inexistente. Dessa forma, as disparidades sociais e econômicas refletem-se diretamente nas oportunidades de aprendizado dos alunos, perpetuando ciclos de exclusão.

Dessa forma, Demo (2019) reitera que para enfrentar esses desafios e fortalecer o ensino de língua inglesa em Pernambuco, é fundamental que as políticas educacionais sejam reavaliadas e que estratégias efetivas sejam implementadas. Entre as ações sugeridas, destaca-se a necessidade de investimentos em formação continuada para professores, que devem ser capacitados para adotar metodologias inovadoras e adequadas ao contexto de seus alunos. A formação deve incluir não apenas aspectos linguísticos, mas também o desenvolvimento de competências interculturais.

Além disso, Braga (2022) acrescenta que a adoção de tecnologias educacionais pode servir como um catalisador para o aprimoramento do ensino. Recursos digitais, plataformas de aprendizado online e intercâmbios virtuais podem proporcionar aos alunos experiências ricas

e diversificadas, ampliando suas oportunidades de prática da língua. A educação bilíngue e a integração da língua inglesa em outras disciplinas também são estratégias que podem enriquecer o aprendizado e torná-lo mais significativo.

Outro aspecto crucial é a promoção de uma cultura de valorização do aprendizado de línguas estrangeiras. De acordo com Dias (2018) cita que a realização de eventos culturais, intercâmbios e competições de língua inglesa podem mobilizar tanto alunos quanto a comunidade, despertando o interesse pela língua e suas aplicações práticas. Essa valorização é fundamental para mudar a percepção do inglês como uma mera disciplina escolar, ressaltando sua relevância na formação integral do indivíduo.

Para Brown (2021), o ensino de língua inglesa em Pernambuco é um tema complexo que reflete as dinâmicas sociais, econômicas e culturais da região. Apesar dos avanços proporcionados pelos Parâmetros Curriculares, ainda há um longo caminho a ser percorrido para garantir que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade. É imprescindível que a gestão educacional, os educadores e a sociedade civil se unam em busca de soluções que promovam um ambiente de aprendizado inclusivo e equitativo.

Neste cenário, a língua inglesa se apresenta não apenas como um objeto de ensino, mas como uma ferramenta poderosa para a transformação social e o empoderamento dos indivíduos. Ao priorizar a formação de competentes falantes em um contexto globalizado, Pernambuco poderá não apenas elevar a qualidade de sua educação, mas também preparar seus jovens para os desafios do futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da língua inglesa no Brasil tem enfrentado uma série de desafios, e o estado de Pernambuco não é uma exceção. Com sua rica diversidade cultural e histórica, Pernambuco apresenta um cenário único para a educação, e o ensino de línguas estrangeiras, especialmente o inglês, é um aspecto crucial para o desenvolvimento educacional e profissional dos estudantes. No entanto, diversos fatores dificultam a efetividade desse ensino, que vão desde condições estruturais das escolas até a formação de professores e a concepção de metodologias de ensino.

Um dos primeiros desafios a serem destacados é a falta de infraestrutura adequada nas instituições de ensino. Muitas escolas, especialmente as localizadas em áreas mais afastadas ou em comunidades menos favorecidas, não dispõem de laboratórios de idiomas, materiais didáticos atualizados e tecnologia que possibilite um aprendizado mais dinâmico e interativo.

A ausência de recursos físicos e materiais coloca os estudantes em desvantagem e limita suas oportunidades de aprendizado e prática da língua, tornando o ensino apenas teórico e desinteressante.

Outro ponto relevante diz respeito à formação e capacitação dos professores de inglês. Apesar de haver um número crescente de cursos de formação de professores no Brasil, muitos educadores ainda enfrentam dificuldades na prática pedagógica. Isso se deve, em parte, à escassez de formações continuadas que possam atualizar o conhecimento dos docentes acerca de metodologias inovadoras de ensino. Além disso, a falta de proficiência em inglês por parte de alguns professores limita sua capacidade de ensinar adequadamente. Estudantes que são instruídos por profissionais que não estão suficientemente preparados acabam, muitas vezes, desenvolvendo uma base fraca em gramática, pronúncia e compreensão auditiva.

O contexto sociocultural de Pernambuco também desempenha um papel significativo nos desafios do ensino de inglês. A desigualdade socioeconômica é um fator que influencia diretamente o acesso ao ensino de qualidade. Observa-se que estudantes de classes sociais mais baixas têm menos oportunidades de contato com a língua inglesa fora da sala de aula. A interação com o inglês em contextos não acadêmicos, como filmes, músicas e conversas informais, é bastante limitada, o que dificulta a assimilação da língua e a motivação dos alunos. A influência da cultura local e a valorização das variantes do português em detrimento de uma língua estrangeira também geram uma resistência ao aprendizado do inglês em algumas comunidades.

1684

Além disso, a metodologia tradicional de ensino ainda prevalece em muitas escolas, priorizando a memorização e a gramática em detrimento da comunicação prática. Essa abordagem pouco dinâmica pode desencorajar os alunos, que frequentemente não conseguem visualizar a aplicabilidade do que aprendem. A falta de atividades que estimulem a interação, como jogos, debates e simulações, faz com que os estudantes vejam o aprendizado de inglês como um fardo, e não como uma experiência enriquecedora.

A crescente demanda por profissionais bilíngues no mercado de trabalho traz à tona outro desafio essencial: a falta de articulação entre a educação básica e a formação profissional. Muitas escolas técnicas e universidades têm incorporado o ensino de inglês em seus currículos, mas muitas vezes essa integração acontece de maneira fragmentada. Isso resulta em estudantes que, apesar de terem conhecimento teórico, apresentam deficiências em habilidades práticas, como a conversação e a escuta ativa.

Ademais, a pandemia de COVID-19 trouxe novos desafios ao ensino de línguas, exacerbando problemas preexistentes. Durante o período de ensino remoto, muitos estudantes enfrentaram dificuldades de acesso à internet e à tecnologia necessária para participar de aulas online. A desigualdade no acesso à educação digital apenas ampliou as lacunas já existentes, afetando especialmente aqueles que já eram mais vulneráveis. A ausência de interação face a face também diminuiu as oportunidades de prática da língua, comprometendo ainda mais a fluência dos estudantes.

Para superar esses desafios, é fundamental que as políticas públicas voltadas para a educação em Pernambuco priorizem o ensino de inglês de maneira abrangente e inclusiva. Investimentos em infraestrutura escolar, formação continuada de professores e na promoção de metodologias ativas são essenciais para criar um ambiente de aprendizado mais estimulante. É também necessário promover a conscientização sobre a importância do inglês como uma ferramenta de acesso a novas oportunidades e de inserção no mercado de trabalho global.

Além disso, parcerias com instituições e organizações que promovam intercâmbios culturais e a oferta de cursos de idiomas podem enriquecer a formação dos estudantes, proporcionando experiências práticas que complementam a teoria. A valorização da cultura local, assim como a incorporação de elementos da realidade pernambucana no ensino de inglês, pode tornar o aprendizado mais significativo e próximo dos interesses dos alunos.

1685

Em síntese, o ensino de inglês em Pernambuco enfrenta múltiplos desafios que refletem uma realidade complexa e multifacetada. Superar esses obstáculos requer um compromisso conjunto das autoridades educacionais, dos educadores e da comunidade. A transformação do ensino de inglês em um processo colaborativo, inclusivo e motivador é fundamental para garantir que os estudantes pernambucanos possam usufruir dos benefícios da fluência em uma língua global, abrindo novos horizontes para seu futuro pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHRENS, M. A. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2020.

BRAGA, Junia de Carvalho Fidelis. **Integrando tecnologias no ensino de inglês nos anos finais do ensino fundamental** - São Paulo: Edições SM, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2023.

BROWN, H. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy.** 2nd ed. San Francisco: State University, 2021.

COSCARELLI, C.V. (org). **Tecnologias para aprender.** São Paulo: Editorial, 2016.

DEMO, P. **Aprendizagens e novas tecnologias.** Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física, V. 1, n. 1, p.53-75, 2019.

DIAS, R. **Integração das TIC ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira e o aprender colaborativo online.** MOARA. Belém: Universidade Federal do Pará, 2018.

ELY, D. P. **Technology is the answer! But what was the question?** In R. M. Branch & B.B. Minor (Eds.), *Educational Media and Technology Yearbook* (pp. 102-108). Englewood: Libraries Unlimited, Inc. 2017.

KLEBER, M. O. **A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro.** 2016. 334f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Música, Departamento de Música, Instituto de Artes, 2016.

LEFFA, V. J. **Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas.** In: Christine Nicolaidis; Isabella Mozzillo; Lia Pachalski Maristela Machado; Vera Fernandes. (Org.). **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras.** Pelotas: UFPEL, 2023, v. , p. 33-49.

LEFFA, V.J. **Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem.** Editora da Universidade Católica de Pelotas. 2016.

1686

LITTLE, D. **Tandem Language Learning and Learner Autonomy.** In LEWIS, T.; WALKER, L.(eds.), **Autonomous language learning in tandem.** Sheffield, UK: Academy Electronic Publications, 2023, p 37-44.

LIGHTBOWN, P.M. & SPADA, N. **How Languages are Learned.**England: Oxford University Press, 2023.

MOITA LOPES, L. P. **Interação em sala de aula de língua estrangeira: a construção do conhecimento.** In: Moita Lopes, L.P. *Oficina de Linguística Aplicada.* 5.ed. Campinas: Mercado da Letras. 2022.

PAIVA, V. L. M. O. **Ensino de Língua Inglesa no ensino médio: teoria e prática.** São Paulo: Edições SM, 2022.

PINTO, C. L. TAVARES, H. M. **O Lúdico na Aprendizagem: Aprender a Aprender.** Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 226-235, 2020.

PROMNITZ, H, L. **A learning success story using Facebook.** *Studies in Self-Access Learning Journal*, 2(4), 309-316. 2021.

RIBEIRO, E. N.; MENDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F. **A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EaD.** In: CONGRESSO

INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 13., 2017, Curitiba. *Anais...* Paraná: ABED. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/tc/4162007104526AM.pdf>.

ROCHA, C. H. **O ensino de línguas para crianças:** refletindo sobre princípios e práticas. In: ROCHA, C.H.;BASSO, E.A. (Org.). *Ensinar e aprender inglês em diferentes idades: reflexões para professores e formadores.* São Carlos, SP: Claraluz, 2016.

SABBATINI, R. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet - A plataforma Moodle.** Instituto Edumed. 2017

SALBEGO, N. **TIC na Aprendizagem Autônoma de Inglês.** Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 9, p. 10-33, 2024

TOMAZINO, P. **Ensino Remoto Emergencial:** a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. 2023 Disponível em <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Tradução de Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.